

Dados abertos e atribuições de autoria: relato de experiência dos Arquivos do Instituto Biológico

Silvia Galleti / Instituto Biológico (IB-APTA) / silvia.galleti@sp.gov.br / <http://orcid.org/0000-0002-0745-5716>
Simone Bacilieri / Instituto Biológico (B-APTA) / simone.bacilieri@sp.gov.br / <http://orcid.org/0000-0002-3684-4411>
Eliane Vieira / Instituto Biológico (IB-APTA) / eliane.vieira@sp.gov.br / <http://orcid.org/0000-0001-8610-4924>

Fonte: <https://portal.fiocruz.br/ciencia-aberta-na-fiocruz>



A Ciência Aberta é um movimento internacional que se assemelha a um guarda-chuva.

Arquivos do Instituto Biológico

Apresentamos aqui a experiência da revista **Arquivos do Instituto Biológico (AIB)** com as primeiras informações obtidas sobre a disponibilidade de dados e do uso da taxonomia CRediT que reconhece as diferentes contribuições dos pesquisadores.

Mas quem é AIB? AIB é uma revista científica de Ciências Agrárias indexada na Coleção SciELO Brasil desde 2012 e adota a via dourada de acesso aberto.



Em 2020, a AIB inicia a coleta, junto aos autores, dos dados de pesquisa gerados/analizados e disponibilizados em acesso aberto. Na época, essas informações não eram obrigatórias e não constavam da política editorial da AIB. Também foram identificados problemas na atribuição de autoria do artigo científico utilizando a taxonomia CRediT. O universo desse levantamento foram os 60 artigos publicados no volume 87 (2020).

O que os autores informaram sobre a disponibilidade dos dados? A quantidade de artigos é (x).



- (26): os conjuntos de dados gerados/analizados durante o estudo estavam disponíveis junto ao autor correspondente mediante solicitação;
- (16): todos os dados gerados/analizados estavam incluídos no artigo publicado;
- (08): o compartilhamento de dados não seria aplicável, pois nenhum conjunto de dados foi gerado/analizado;
- (04): os dados gerados/analizados durante o estudo estavam disponíveis em um repositório de teses e dissertações;
- (03): houve somente o depósito do espécime analisado em uma coleção científica;
- (01): todos os dados gerados/analizados estavam incluídos na publicação e, adicionalmente, informou o local de depósito e o número de acesso das sequências de nucleotídeos;
- (01): mencionou o depósito dos dados brutos com o respectivo DOI;
- (01): não houve qualquer informação.



E quanto à taxonomia CRediT? Mesmo com esse facilitador, houve atribuições equivocadas. Alguns autores utilizaram a função "Software" para designar o autor que utilizou algum programa para tabular dados, redigir o manuscrito ou fazer a análise estatística. Na verdade, essa função designa o responsável pela "programação, desenvolvimento de software; concepção de programas de computador..."

Para atender a versão mais recente dos critérios SciELO Brasil, em novembro de 2020 a AIB atualizou sua política editorial encorajando os autores, sempre que possível, a compartilharem seus dados de pesquisa. Já quando eles não estiverem em repositórios públicos, a AIB exige uma declaração assegurando que os dados estão disponíveis mediante solicitação e os autores devem informar o porquê eles não estão disponíveis publicamente. Ainda, se o compartilhamento de dados não for aplicável ao artigo, o que normalmente ocorre em casos de artigos de revisão ou registro de ocorrência, os autores devem deixar isso bem esclarecido.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os autores que publicam na AIB ainda:

- não têm o conhecimento adequado sobre o que é e como fazer a gestão dos seus dados de pesquisa;
- não utilizam repositórios abertos para armazenamento dos dados;
- não compreendem as atribuições de autoria da taxonomia CRediT.



Para que as boas práticas da ciência aberta avancem na comunicação científica, as universidades e instituições de pesquisa devem promover mais treinamentos sobre dados abertos e atribuições de autoria.